

Autor: Nelvi Malokowsky Algeri

NRE: Cascavel

Escola: Colégio Estadual Santa Tereza do Oeste

Disciplina: Língua Portuguesa/ Ensino Médio

Disciplina da relação interdisciplinar 1: História

Disciplina da relação interdisciplinar 2: Artes

Conteúdo Estruturante: O discurso enquanto prática social

Conteúdo Específico: O Trovadorismo e suas influências na música contemporânea

Título: A poesia trovadoresca e suas relações com a literatura e a música contemporâneas

De que maneira as pessoas podem expressar seus sentimentos através dos tempos?



www.orizamartins.com.serenata_medieval.jpg

Atividade

- O que você pode constatar nesta imagem? O que está acontecendo?
- Você pode perceber expressão de algum sentimento? De que forma?

Cada pessoa transmite seus sentimentos de acordo com a sua maneira de ser, os seus dons, ou deixando-se levar pelos aparatos ou tendências da época. A época desta gravura é a Idade Média, vejamos alguma coisa sobre este tempo.

Idade média

Essa época estende-se até o século XV. Caracteriza-se pela economia ruralizada, enfraquecimento comercial, poder supremo da Igreja Católica, sistema de produção feudal e sociedade hierarquizada.

Esta gravura que acabamos de observar, é do tempo da Idade Média, época que Portugal passou a se utilizar da língua galego-portuguesa. Nessa época, na sociedade portuguesa prevalecia o **teocentrismo** no plano religioso, e o **feudalismo**, no plano político-econômico. Com o teocentrismo, expressava-se intensa religiosidade e com o feudalismo, os nobres exerciam os poderes do governo por meio de um sistema de **vassalagem**. Esse sistema de vassalagem refletiu-se na **poesia trovadoresca**.

Teocentrismo: Deus como centro de tudo.

Feudalismo: regime que une estreitamente autoridade e propriedade da terra, uma relação de dependência entre o senhor e o vassalo.

Vassalagem: espécie de contrato em que os vassalos obedeciam ao senhor e o serviam pela proteção econômica que dele recebiam.

Arte Gótica (1100 a 1500)

Correspondendo a essa época da História e da Literatura, na **Arte**, a visão “teocêntrica” influenciou com motivos religiosos: a pintura e a escultura procuravam retratar cenas da vida de santos ou passagens bíblicas; mais precisamente na arquitetura, predomina o estilo gótico, que designa um estilo artístico, carregado de apelos decorativos e pelo exagero da altura de suas torres. Presença do verticalismo – as torres, quanto mais altas, mais perto de Deus se encontravam. As pessoas tinham a ilusão de que estavam mais próximas do céu. (Teocentrismo).

Com o passar dos tempos, houve uma revalorização do gótico, querendo imprimir ao homem contemporâneo, uma marca que o impressionasse sobre a história da cultura ocidental. Exemplo disto é esta fotografia:



Basílica de Nuestra Señora de Luján – Argentina (arquivo pessoal)

Vejamos agora uma demonstração de sentimento da época (uma cantiga de amor)

Cantiga de amor

D. Afonso, rei de Leão e Castela (1221-1

Par Deus, senhor,
 enquant' eu for
 de vós tan alongado,* (*distante)
 nunca en maior
 coita d'amor, nen atan coitado
 foi* eno mundo (*houve)
 por sa senhor
 homem que fosse nado,* (*nascido)
 penado, penado.
 Sen nulha ren*, (*coisa nenhuma,
 nada)
 sen vosso ben,
 que tant' hei desejado
 que já o sen* (*juízo)
 perdi por en*, (*por isso)

e viv' atormentado, sen vosso ben,
 ced' é mui guisado,
 penado, penado.
 Ca, log' ali
 u* vos eu vi, (*onde)
 fui d'amor aficado* (*preso)
 tan muit' em mi
 que non dormi,
 nen houve gasalhado* (*nem tive
 consolação)
 e, se m' êste mal
 durar assi,
 eu nunca fosse nado,
 penado, penado.

Atividades:

- 1- Você teve dificuldade na leitura e compreensão desse texto? O que causou essa dificuldade?
- 2- De que tema trata esse texto?
- 3- Identifique o emissor e o destinatário dessa mensagem poética.
- 4- Que expressão de tratamento demonstra a posição de submissão do trovador em relação à mulher amada?
- 5- A linguagem pode ser utilizada com o objetivo de influenciar, convencer o receptor. Quando isso acontece, dizemos que a linguagem está sendo usada em sua função apelativa. É possível reconhecer nessa cantiga o uso da função apelativa da linguagem? Justifique.

Primeira Manifestação Literária da Língua portuguesa

Segundo Massaud Moisés (1974), foi durante os séculos XII, XIII, e XIV, que se desenvolveu em Portugal, a primeira manifestação literária da língua portuguesa: o Trovadorismo. Seu surgimento ocorre no mesmo período em que Portugal

desponta como nação independente. Suas origens se dão na Provença, região meridional da França. Nessa época, muitos peregrinos procuram o porto de Lisboa para embarcar com destino a Jerusalém. Essa “massa humana”, em meio da qual também viajavam alguns jograis, propiciou um intenso intercâmbio cultural levando até Portugal, a nova moda poética da Provença.

O Feudalismo era o sistema político e econômico vigente, consistindo numa hierarquia rígida, onde os senhores donos dos feudos, concediam áreas de terra que eram cultivadas pelos vassallos, que pagavam pelo seu uso.

Observe o mapa:



<http://www.oam.risco.pt/img/MPortugal.2017.jpg>

Nessa época, produziram-se as cantigas, que eram poemas feitos para serem cantados ao som de instrumentos musicais. Por esse motivo, os poemas receberam o nome de cantigas. O cantor dessas composições poéticas era comumente chamado de jogral e o autor recebia o nome de trovador, daí, a denominação dada a esse período: Trovadorismo. TUFANO, Estudos de Língua e Literatura, 1990, p.110.

Segundo Emília Amaral (2000), a população era quase toda analfabeta, portanto, a cultura, a poesia trovadoresca era transmitida oralmente. A poesia não era escrita para ser lida por um leitor solitário. Os poemas eram cantados, acompanhados de instrumentos musicais, principalmente aqueles de corda e sopro: flauta, viola, alaúde, harpa, saltério e outros. Seu público não era de leitores e, sim, de ouvintes. Em razão da transmissão oral, muitas cantigas se perderam. Os registros dessa literatura só se fixam por escrito muito mais tarde em Cancioneiros, isto é, coletâneas de canções. Os principais são: Cancioneiro da Ajuda, Cancioneiro

da Biblioteca Nacional e o Cancioneiro da Vaticana. A “Cantiga da Ribeirinha” ou “Cantiga de Guarvaia”, (1198), de Paio Soares de Taveirós, é a mais antiga cantiga que se conhece. É considerada o marco inicial da literatura portuguesa.

As cantigas trovadorescas podem ser divididas em dois grupos: as **cantigas líricas** e as **cantigas satíricas**. No primeiro grupo, temos as **cantigas de amor e de amigo**; no segundo, **as cantigas de escárnio e de maldizer**, cada qual com características próprias.

Na **cantiga de amor**, originária da Provença, temos o **eu-lírico masculino**: o trovador que sofre pela sua amada, mulher nobre e idealizada, inacessível.

(...) as cantigas líricas provençais expressam o sentimento de amor do trovador pela dama, que aparece sempre em posição superior, aristocrática e distante. O trovador é alguém que implora seus favores e sua atenção, não escondendo por trás das sutilezas da linguagem, todo o erotismo do desejo amoroso. O relacionamento entre a dama e o trovador reflete o relacionamento entre o senhor e o vassalo da sociedade feudal: distância e extrema submissão. Esse comportamento comedido do trovador, a obediência à sua senhora, o desejo de servi-la, tudo isso representa o amor cortês, característica típica da poesia trovadoresca. TUFANO, Estudos de Língua e Literatura, 1990, p.113.

Segundo Douglas Tufano (1990), na **cantiga de amigo**, o foco é o outro lado da relação amorosa: o drama é o da mulher: amar e ser abandonada, por causa da guerra ou mesmo por outra mulher. A palavra *amigo* pode significar namorado ou amante. O trovador assume o **eu-lírico feminino**, ou seja, é a voz da mulher, que expressa, de forma mais simples, os seus sentimentos, que sofre por sentir saudade do amigo (namorado). É possível perceber a presença de diálogos. Isso acontece porque a mulher nunca fala diretamente com seu interlocutor (o amigo), mas faz confissões à sua mãe, suas amigas ou até mesmo elementos da natureza: pássaros, fontes, riachos e outros.

Mas nem tudo nas cantigas era amor. Havia também a sátira. **As cantigas de escárnio e maldizer** retratam a rudeza do espírito popular da Idade Média.

As cantigas satíricas apresentam interesse, sobretudo histórico. São verdadeiros documentos da vida social, principalmente da corte. Fazem ecoar as reações públicas a certos fatos políticos: revelam detalhes da vida íntima da aristocracia, dos trovadores e dos jograis, trazendo até nós os mexericos e os vícios ocultos da fidalguia medieval portuguesa. Emília Amaral, Português: novas palavras: Literatura, Gramática e Redação, 2000, p.44.

Nas **cantigas de escárnio**, a sátira é construída indiretamente, por meio da ironia e do sarcasmo e de termos ambíguos, trocadilhos. Criticava-se e ridicularizavam-se os costumes, acontecimento e pessoas, com produção satírica e maliciosa, mas sem revelar nomes.

Já nas **cantigas de maldizer**, a linguagem é direta, agressiva, com intenção difamatória. Há presença de palavrões e xingamentos. O ataque é direto, identificando o criticado, revelando-lhe o nome.

Atividades

-Procure descobrir, através das características das cantigas citadas anteriormente, se estes fragmentos são de cantigas: **de amor, de amigo, de escárnio ou de maldizer** e ao lado de cada uma delas, justifique com ao menos uma de suas características.

Sugestão: Para saber mais sobre os instrumentos musi
<http://www.atempo.com.br/atempo-instrumentos.html>

Texto 1

Ondas do mar de Vigo,
 Se vistes meu amigo?
 E ai Deus, se verá cedo!

Ondas do mar levado,
 Se vistes meu amado?
 E ai Deus se verá cedo!



<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/trovador.htm>

Texto 2

Ai dona fea! Fostes vos queixar
 porque nunca vos louv' em meu trobar
 mais ora* quero fazer um cantar/em
 que vos loarei toda via*
 e vedes como vos quero loar:
 dona fea, velha e sandia*!

(João Garcia de Guilhade)

Texto 3

Joan Fernandes, o mund' é torvado*
 e de pran*, cuidamos que quer fiir**:
 veemo l'emperador levantado
 contra Roma e tártaros viir,
 e ar* veemos aqui don pedir
 Joan Fernandes, o mouro cruzado.

* está virado

*na verdade ** terminar

* ainda mais, também

D. João Soares Coelho

Texto 4

No mundo non me sei **parelha**,
mentre me for'como me vay
ca já moiro por vos – e ay!
mia senhor branca e vermelha,
 queredes que vos **retraya**
 quando vus eu vi en saya!
 Mao dia me levantei,
que vus enton non vi fea!

Parelha: igual, semelhante
Mentre: enquanto, entrementes
Ca; pois, porque
Mia senhor: minha senhora
Retraya: retrate, evoque

Que vus enton non vi fea: "que então vos vi linda"

Paio Soares de Taveirós

Atividade:

Vamos à pesquisa! Em grupos, procurem em livros, revistas, internet, etc., exemplos de obras de pintura, arquitetura e escultura medievais. Construam um mural e socializem suas descobertas com os colegas.

As **trovas**, hoje muito usadas pelos gaúchos, têm sua tradição nos Trovadores, iniciadas por volta do século XI d.C em Provença, na França. É durante este período que as poesias passam a ser acompanhadas de música, o que perdurou por muito tempo, havendo inclusive remanescentes desta tradição em nossa Literatura de Cordel, muito conhecida no Nordeste brasileiro.

Tanto o ritmo dos repentistas e a Literatura de Cordel (Nordeste), como os trovadores e pajadores (Sul), entoam seus poemas com a mesma eficácia. As semelhanças vêm de origem lusa e espanhola. Os trovadores e os cordelistas geralmente usam como tema histórias regionais, aproximando assim, o Nordeste e o Sul do Brasil.

Exemplo de trova gaúcha:

<p>“Coração Gaúcho” Nasci pros lados do Sul embaixo de um céu azul, mas um dia me mandei. Sempre fui um lutador, passei lá por Roncador e em Mamborê parei.</p>	<p>Aqui encontrei amigos por onde passo eu digo que nesses pagos me dei bem. Tem gente de todo porte tem do Sul, tem do Norte que valem mais do que cem.</p>	<p>Dos pagos lá do Rio grande dentro do meu peito expande um sentimento de luxo. Eu sou das bandas de cá o sangue é do Paraná e o coração é Gaúcho.</p>
--	--	---

(Judas Tadeu Andreetta. Setembro/1997).

Atividade

1- Vocês já ouviram alguma trova gaúcha?

2- Reúnam-se em grupos e procurem exemplos de trovas gaúchas. (Podem trazer por escrito, podem declamar, ou podem trazer alguém da comunidade para trovar).

Pajada: é uma forma de poesia nascida no século XIX na campanha Argentina. É uma forma de repente em estrofe de 10 versos, de redondilha maior e rima entrelaçada, com o acompanhamento de uma milonga.

Literatura de Cordel: é um tipo de [poesia](#) popular, originalmente oral, e depois impressa em folhetos rústicos expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome.

A invenção da escrita, e a criação da imprensa fizeram com que os textos impressos se difundissem mais e mais pessoas tiveram acesso à leitura, com isso, pouco a pouco, a poesia separou-se gradativamente da música.

Com o passar do tempo, muitas coisas mudaram: a linguagem sofreu muitas influências, palavras caíram em desuso, outras foram criadas, costumes se alteraram, os instrumentos musicais foram aperfeiçoados e os personagens responsáveis pela difusão das cantigas receberam outros nomes, mas muitas características trovadorescas resistiram ao tempo e chegaram até nós presentes nas músicas contemporâneas.

Multidões reúnem-se hoje para ouvir seus cantores prediletos; letras de música que falam dos mesmos temas das cantigas medievais são decoradas pelos fãs. Composições sentimentais que falam de amores não-correspondidos ou de saudades são tocadas diariamente, centenas de vezes pelas emissoras de rádio. TUFANO, Estudos de Língua e Literatura, 1990, p.111.

Atente para a poesia presente na letra da música de Caetano Veloso.

Queixa – Caetano Veloso

Um amor assim delicado
 Você pega e despreza
 Não devia ter despertado
 Ajoelha e não reza
 {...}
 Princesa, surpresa, você me arrasou
 Serpente, nem sente que me envenenou
 Senhora, e agora, me diga onde eu vou
 Senhora, serpente, princesa
 Um amor assim violento
 Quando torna-se mágoa
 É o avesso de um sentimento
 Oceano sem água
 {...}
 Princesa, surpresa, você me arrasou

Serpente, nem sente que me envenenou
 Senhora, e agora, me diga onde eu vou
 Senhora, serpente, princesa
 Um amor assim delicado
 Nenhum homem daria
 Talvez tenha sido pecado
 Apostar na alegria
 Você pensa que eu tenho tudo
 E vazio me deixa
 Mas Deus não quer que eu fique mudo
 E eu te grito esta queixa

 Princesa, surpresa, você me arrasou
 Serpente, nem sente que me envenenou
 Senhora, e agora, me diga onde eu vou
 Senhora, serpente, princesa

Atividades

1. A poesia presente na letra dessa música dialoga com as cantigas de amor.
 Indique as palavras que confirmam essa afirmação.

2. Qual é a “queixa” do eu-lírico?



Sugestão: procure a letra da música na íntegra e depois ouça a canção.

http://www.fhaugsburg.de/~harsch/lusitana/Cronologia/seculo14/Mendinho/men_jogr.jpg

Onde andarás

Joanna

Onde andarás nesta tarde vazia
Tão clara e sem fim
Enquanto o mar bate azul em Ipanema
Em que bar, em que cinema te esqueces
de mim.

(...)

Eu sei, meu endereço apagaste do teu
coração,

Atrás da porta

Chico Buarque

Quando olhaste bem nos olhos meus
E o teu olhar era de adeus
Juro que não acreditei
Eu te estranhei, me debrucei
Sobre o teu corpo e duvidei
E me arrastei e te arranhei

(...)

Não serve pra nada a escada, o elevador,
Já não serve pra nada a janela
A cortina amarela, perdi meu amor
E é por isso que eu saio pra rua
Sem saber pra que
Na esperança talvez de que o acaso
Por mero descaso me leve a você.

(...)

(Caetano Veloso e Ferreira Goulart)

E me agarrei nos teus cabelos
Nos teus pêlos, teu pijama
Nos teus pés, ao pé da cama
Sem carinho, sem coberta
No tapete atrás da porta

(...)

Pra mostrar que inda sou tua
Só pra mostrar que inda sou tua.

Atividades:

- 1- Na música de Joanna, é possível perceber uma inversão de valores no que diz respeito à situação da mulher contemporânea e a mulher da Idade Média. Explique.
- 2- Como você vê o relacionamento amoroso nos dias de hoje? De que forma percebemos as mudanças através da passagem do tempo?
- 3- Na música de Chico Buarque, é possível perceber uma importante característica das cantigas de amigo medievais. Qual é?
- 4- Sugestão: procure a letra da música “Trova” de Kleiton e Kledir, faça uma comparação com as cantigas de escárnio, apontando as características essenciais desse estilo, presentes nessa canção. Ouça também “É o amor” de Zezé di Camargo e Luciano, apontando as características que a aproximam das cantigas de amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, Emília {et al.} Português: novas palavras: literatura, gramática e redação 1. ed. São Paulo, FTD, 2000.

BARROS, Leandro Gomes. Literatura Popular em verso. MEC. Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977, Rio de Janeiro.

BATISTA, Sebastião Nunes. Antologia da Literatura de Cordel, Fundação José Augusto, 1977

TUFANO, Douglas. Estudos de língua e literatura. 4. ed. São Paulo, Moderna, 1990.

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 12. ed. São Paulo, Cultrix, 1974.

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. 9. ed. São Paulo, Cultrix, 1980.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 5. ed. Porto, Editora Porto, s.d.

SPINA, Segismundo. Presença da Literatura Portuguesa; era medieval. 3. ed. São Paulo, Difel, 1969

.

<http://www.gargantadaserpente.com/historis/trovadorismo/poesia.shtml>

acesso em 05/02/08